

# Residência Pedagógica no retorno à prática docente em sala de aula: realidade ou persistência.

Fabiola Kened Monteiro Nascimento <sup>1</sup>  
Orientadora: Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva <sup>2</sup>

## RESUMO

A Residência Pedagógica é um Programa que viabiliza aos estudantes das licenciaturas a vivência em sala de aula, desafiando os residentes a desenvolverem estratégias no ensino/aprendizagem para acompanhamento das crianças no processo de alfabetização e letramento. O ensino remoto adotado durante a pandemia do COVID 19 ocasionou o afastamento do espaço escolar para prevenção de suas vidas e suas casas se tornaram um espaço improvisado para que pudessem ter aula, seja por plataformas digitais ou buscando atividades na instituição escolar para levar para sua residência. Os familiares passaram a ser "professores". Um período desafiador para todos, mas com a vacinação já implementada no Brasil, o retorno à escola se fez mais do que necessário. Os alunos do curso de Pedagogia- UEPB financiados pela CAPES, acompanharam essa volta às aulas. Durante o trabalho discente foram observadas dificuldades que a pandemia ocasionou, principalmente na leitura e na escrita dessas crianças. Então, se fez necessário trabalhar com os alunos na perspectiva da alfabetização e do letramento, algo de extrema importância para seu crescimento, compreendendo que é um trabalho árduo ao longo do caminho do processo de aquisição da leitura e da escrita das crianças.

**Palavras-chave: Residência Pedagógica; Alfabetização. Letramento.**

## INTRODUÇÃO

A escola durante a pandemia do COVID 19 teve que se readaptar para continuidade de suas atividades. Com isso, o ensino remoto foi adotado para que os indivíduos assistidos pela instituição não ficassem sem estudar. As casas se tornaram de um modo improvisado, a sala de aula, os pais que deixavam seus filhos na escola, passaram a ser "professores" para poder suprir a presença desse profissional tão importante na vida escolar.

Essas mudanças trouxeram impactos profundos na aprendizagem das crianças, especialmente no que diz respeito à leitura e à escrita, algo que há longo prazo no retorno presencial a sala de aula seria observado. Com o surgimento da vacinação em todo o Brasil, o retorno ao espaço escolar presencialmente foi estabelecido. Esse novo "normal" possuía várias perguntas que ao longo do processo estão sendo respondidas, e o Programa da Residência Pedagógica – PRP - se fez presente nesse cenário. O programa se configura como importante espaço para se conhecer a realidade escolar, conhecer as características de cada aluno, a



<sup>1</sup> Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, [fabiola.monteiro@aluno.uepb.edu.br](mailto:fabiola.monteiro@aluno.uepb.edu.br);

<sup>2</sup> Professora Doutora em **Pedagogia** da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [valmargarida@servidor.uepb.edu.br](mailto:valmargarida@servidor.uepb.edu.br);

melhor metodologia para a compreensão dos alunos, são movimentos que a escola proporciona ao residente.

Freire (1987) afirma que o fazer pedagógico “[...] envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada”. Para o autor, a docência é uma responsabilidade para com o próximo, então, a sua prática traz o amadurecimento nas tomadas de decisões diariamente.

### **Desenvolvimento:**

A Residência Pedagógica foi um Programa desenvolvido pelo Governo Federal para atender estudantes do ensino superior na prática docente. Portanto, tem como objetivos específicos:

- I - Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; II - contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
- III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
- IV - valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e
- V - induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Portanto, o Programa é uma oportunidade para que o estudante universitário possa colocar em loco o que aprendeu em sala de aula, corroborando para sua identidade profissional. O retorno à sala de aula após uma pandemia dos SARS COV 2 que dizimou várias pessoas, trouxe um impacto profundo a escola, não se tratando apenas do retorno às aulas, mas um recomeço para todos.

Portanto, a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) proporcionou ao aluno residente esse retorno para prática não mais no ensino remoto, mas agora presencialmente, onde passamos a acompanhar a instituição escolar, desde a matrícula efetuada na secretaria da escola até o início das aulas.

A aprendizagem de qualidade é uma meta que o País deve perseguir incansavelmente” (BNCC, 2018, p. 7). Estar dentro do espaço escolar é de extrema importância para a construção das relações sociais entre os indivíduos, e a convivência dos discentes das licenciaturas na escola acompanhando a rotina escolar proporciona um amadurecimento enquanto profissional já formado.

## METODOLOGIA

### Formação e Planejamento:

A formação e o planejamento começaram pela observação em sala de aula, com pesquisas bibliográficas em: SOARES (2020), BNCC (2018), PNA (Política Nacional de Alfabetização) (2019). Inicialmente foi realizado um encontro na Escola Municipal De Ensino Fundamental Roberto Simonsen para esclarecimentos sobre o funcionamento da escola, os horários, infraestrutura e o número de alunos. A professora orientadora Valdecy Margarida da Silva ministrou uma palestra para as crianças sobre artes. Foi possível perceber que a chegada dos discentes foi muito importante para o crescimento dos alunos.

Ao longo do processo em sala de aula, observamos as dificuldades que os alunos possuíam na leitura e escrita. Atividades simples como interpretação de texto, escrever o próprio nome, da professora era algo difícil para as crianças. Então, em conversa com a professora de sala foi planejado aulas de reforço no segundo horário com as crianças que tinham mais dificuldade. Segundo Simionato (2024):

Para alfabetizar é preciso que se tenha clareza de que a alfabetização é um processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilita ao aluno ler e escrever com autonomia. (SIMIONATO, 2024, p.11)

As atividades inicialmente na aula de reforço implementadas, foram literaturas, cordéis para que começassem a desenvolver uma afinidade com esses gêneros textuais. No começo eles se mostraram pouco interessados, mas depois pediram para levar para casa. Esses momentos oportunizaram conversas sobre o contexto familiar em que viviam, trazendo consigo respostas para que pudessemos melhorar esses encontros.

Após as aulas de leitura, o grupo se reuniu novamente em reunião pela plataforma do Meet e acordamos de começar a desenvolver atividades na perspectiva de alfabetização e letramento. Logo também tínhamos que nos atentar ao calendário do governo municipal que cobrava a professora do 5º ano que cumprisse esse cronograma afimco. Portanto, foi necessário dividir em duplas os discentes para dar aula de reforço às crianças. Essas aulas de reforço ocorriam no segundo horário, após o lanche.



Imagem 1 – Acervo dos discentes

As crianças traziam as atividades de sala para fazer conosco no reforço, relataram dificuldades que tinham para resolver as atividades que lhes eram atribuídas. Havia alguns alunos que quando não estavam bem consigo, diziam que não estavam bem para ir para as aulas. Então, tínhamos que conversar com eles sobre a importância na sua vida escolar

### **Regência:**

Iniciamos em meados do mês de novembro de 2022 presencialmente na Escola Municipal De Ensino Fundamental Roberto Simonsen, onde acompanhamos as crianças em suas atividades e cada um dos estagiários ficou responsável por um grupo de alunos para dar suporte. Essa primeira turma foi composta por 23 alunos. Então, procuramos auxiliá-los dentro da própria sala com as atividades do quadro, identificamos que alguns deles tinham perdido a compreensão para resolver questões de português, matemática que utilizavam diariamente.

No ano de 2023 a turma era composta por 20 alunos, onde procuramos junto a professora saber do histórico desses alunos. A mesma nos informou que alguns deles não sabiam ler ou escrever, tinham uma enorme dificuldade de tirar alguma atividade do quadro e escrever. Comumente, isso iria comprometer na resolução das provas. Então, foi necessário retirar as crianças das aulas de reforço de sala de aula, levar para um outro espaço e trabalhar leituras, atividades que englobassem a alfabetização e letramento. Sentíamos que muitos por serem quase adolescentes tinham vergonha de dizer sua dificuldade, mas com o tempo, eles foram tomando confiança e interagindo melhor.



Imagem 2- Acervo dos discente

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente agradeço ao Programa Residência Pedagógica financiado pela CAPES, que me deu a oportunidade de participar dessa vivência em sala de aula, acompanhando o aluno nas suas múltiplas descobertas, onde os resultados obtidos trouxeram mudanças significativas à medida que iam sendo desenvolvidas com o alunado. Agradeço, também, à Professora orientadora e à professora preceptora que me acompanharam durante todo o processo.

Compreendo que o trabalho de alfabetização/letramento dentro da escola não deve parar, pois é um trabalho árduo, à medida que esses alunos vão passando as séries sem saber ler e interpretar o que leu. Isso compromete substancialmente os indicadores que precisam ser alcançados pela escola como pelo docente em sala de aula. A práxis do professor também deve estar em consonância com o trabalho dentro de sala, pois viabiliza os processos de aprendizagem na instituição.

### Link do Acervo Residência Pedagógica:

[https://drive.google.com/drive/folders/1T\\_pwOVOfgTwJSEvIBfxlD8OgI5Pw8gXW?usp=sha  
ring](https://drive.google.com/drive/folders/1T_pwOVOfgTwJSEvIBfxlD8OgI5Pw8gXW?usp=sharing)

## REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo; Contexto, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. “A etapa do Ensino Fundamental”. In: **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização**. – Brasília : MEC, SEALF, 2019.

Bechara, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Frontera; Lucerna, 2009.

Proposta Curricular do Estado da Paraíba (PCEPB) - **Educação Infantil e Ensino Fundamental**, 2019.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. Disponível em: < <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf> >. Acesso em: 25 fev. 2024.

DOURADO, Luiz; ARAÚJO, Heleno; ARAÚJO, Walisson. **Paulo Freire**: atualidade e perspectivas para além da pandemia. [s.l.; s.n], 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SIMIONATO, Marta Maria. Teoria e metodologia do ensino da língua portuguesa. Disponível em:< <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/894/5/Teoria%20e%20Metodologia%20do%20Ensino%20da%20L%C3%ADngua%20Portuguesa.pdf>> . Acesso em: 25. fev.2024.

Ministério da Educação. **Portaria** nº38, de 28 de fevereiro de 2018.

Ministério da Educação. **Portaria** nº82, de 28 de maio de 2022.

Ministério da Educação. **Portaria** nº259, de 17 de dezembro de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia saberes**: necessários à prática educativa.São Paulo:Paz e Terra, 2004.